

## **62º - UM NOVO CASAMENTO**

**1ª Coríntios 7.39-40 - “A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor. Todavia, será mais feliz se permanecer viúva; segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus”.**

Há algum tempo foi sancionada uma lei que facilita o fim do casamento. Não importa quantos anos o casal tenha vivido junto; não importa a história dos dois; não importa os compromissos assumidos diante de Deus e de testemunhas e do fato de sua união ter sido abençoada por Deus; não importa os sentimentos de todos os envolvidos. Basta irem os dois, acompanhados de um advogado e, em no máximo três horas, os dois saem do cartório oficialmente separados. Esse é o caminho facilitado para o fim da união matrimonial.

Diante dessa facilidade de pôr fim ao casamento nós nos preocupamos. Casais, especialmente cristãos, estão aderindo à nova onda e pondo um ponto final à sua união. Aqueles dois que um dia procuraram uma igreja e disseram que se amavam e numa cerimônia linda fizeram seus votos de fidelidade e união eterna, agora, sem comunicar às autoridades da igreja, simplesmente se separam. Abrem mão do seu compromisso assumido diante de Deus por problemas muitas vezes banais ou por não seguirem as normas de comportamento estipuladas por Deus.

A questão da separação vai muito além do relacionamento íntimo do casal. Ela está acima da vontade humana e da concepção errada de que o casamento somente deve continuar se os dois estiverem bem e felizes. Os votos assumidos no casamento não são condicionais. Eles não colocam as circunstâncias ou as dificuldades como possibilidades para o fim do relacionamento. Os votos são proclamados em alto e bom som para que o casal se sinta obrigado a cumpri-los. Repeti-los não é mera formalidade.

Além disso, o casal cristão tem obrigações cristãs diferentes dos casais incrédulos. Deus o obriga a se humilhar, a amar o cônjuge, a cumprir sua palavra, a suportar com paciência as adversidades, a investir no seu casamento, a colocar suas decisões sob a vontade de Deus.

Muitos se separam porque colocam os seus sentimentos antes de suas obrigações assumidas com Deus. Deus é deixado de lado. Quando os problemas aparecem Suas leis são rejeitadas e suas determinações para o relacionamento do casal são banalizadas. A vontade do casal é colocada em primeiro lugar, como se o casal pudesse pôr e dispor de sua vida sem prestar contas a Deus.

Com o fim do casamento, que não era para ter chegado ao fim, o casal se sente livre para contrair novas núpcias. A lei do nosso país tem favorecido essa liberdade. Até poucos anos atrás o casal separado não poderia se casar novamente. Havia o desquite, mas o desquitado não poderia se casar novamente. As mudanças vieram e passaram a permitir que o casal desquitado contraísse novas núpcias. Com isso os casais passaram a se casar e se separar quantas vezes desejar, pois a lei os ampara nessa sua decisão.

Essa é a questão de nosso estudo:

### **O CASAL SEPARADO PODE SE CASAR NOVAMENTE?**

O que a Bíblia diz a respeito desse assunto e qual é a sua determinação para essa situação? Veremos.

A primeira regra é que **O CASAMENTO É INDISSOLÚVEL**. Paulo deixou claro que: ***“A mulher está ligada enquanto vive o marido”***. Sendo assim não há nada que a pessoa casada, seja homem ou mulher, possa fazer para se desligar do seu cônjuge, enquanto ele estiver vivo. Diante de Deus eles continuarão como marido e mulher enquanto viverem. Eles se tornaram “Um”.

Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. O homem deveria ter nesse fato um motivo de engrandecimento pessoal e a motivação para viver uma vida acima dos padrões animais. Porém o homem começou errado. Logo no início deu maior valor ao que um animal (a serpente) dizia do que às palavras de Deus. Com isso o pecado entrou no mundo e a degradação começou, piorando no decorrer dos anos.

Não demorou muito e a humanidade, ao invés de adorar a Deus, estava adorando a imagens de paus, pedras e barro em vez de adorar ao Deus invisível e eterno. Fizeram imagens de Deus, porém seus deuses tinham aparência de homens e animais ou uma mistura dos dois, como o Minotauro que tinha corpo de homem e cabeça de boi. No Egito, por exemplo, o boi, o

gato, a rã, o cachorro, o rio, o sol e muitos outros animais e astros celestes eram adorados como deuses. Até hoje o rato e o boi são adorados na Índia.

Se os homens foram capazes de substituir Deus pelas imagens de animais, então não é de se estranhar que eles passassem a imitar o comportamento dos animais. A prostituição, por exemplo, é fruto de uma entrega do homem aos seus instintos animais. O desejo sexual não contido leva homens e mulheres casados ou solteiros a se entregarem aos seus desejos sexuais sem se importarem com regras ou convenções da sociedade e muito menos com a vontade de Deus para o uso do sexo.

Os animais agem assim. Eles são movidos por seus instintos. Se eles ficam excitados, cruzam e pronto. Não se importam com lugar ou hora. Eles não possuem a capacidade de lutar contra o instinto e não vêem a necessidade para lutar contra ele. Porém o homem sabe discernir o certo do errado. Ele tem a capacidade de fazer as escolhas e sabe de sua responsabilidade no uso de seu próprio corpo.

Alguns homens sedem aos seus instintos quando são tomados de uma raiva súbita e do desejo de matar seu adversário e se tornam homicidas. Às vezes sedem a vontade de agir como loucos. Também, no que se refere à vida sexual, muitos homens e mulheres se igualam a cadelas no cio, cruzando com o primeiro que aparece ou trocando de parceiro sexual de acordo com seu desejo. Não se importam em se igualarem aos animais quando deveriam refletir a grandeza da imagem de Deus neles.

Animais não se casam. Eles não assumem compromisso e não podem assumi-los. No entanto, a relação sexual dos animais tem mais valor do que a relação sexual de muitos casais que se encontram, transam e nunca mais se vêem. Os animais pelo menos agem assim com o intuito de procriarem. Alguns animais, como a baleia Orça, têm um único parceiro por toda a vida. Esse exemplo os homens irracionais por sua dureza de coração não copiam.

Os homens devem seguir as normas de Deus para sua união matrimonial e o uso do seu próprio corpo. Eles não podem seguir o comportamento dos animais. Deus criou o homem à sua imagem e exige dessa sua criatura especial que se relacione de modo especial, como determinado por Ele. E segundo a vontade divina a união conjugal só existe entre um homem e uma mulher que se casam para permanecerem juntos, numa união

indissolúvel enquanto viverem. A união do homem e sua esposa deve durar a vida toda.

Veja Mateus 19.3-6 - *“Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, dizendo: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo? Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”.*

Já vimos noutro estudo que a separação do casal nunca fez parte dos planos de Deus. Deus não abençoaria a união de um casal para depois permitir a separação deles. Nesse texto Jesus disse claramente que *“o que Deus ajuntou não o separe o homem”*.

Quando o homem se une à sua esposa ele se torna uma só carne com ela. Os dois são tratados, abençoados e exigidos por Deus nesse conjunto de dois em um. A separação não é permitida porque Deus criou o casamento para ter um início, sob suas bênçãos, e um fim somente quando Ele decidir que é hora de acabar. Para Deus o casamento é indissolúvel.

Pensando nisso é que Paulo disse: *“A mulher está ligada enquanto vive o marido”*. Essa regra é claríssima. Uma vez casado, casado para sempre!

Outra regra deixada nesse texto sobre um novo casamento é que **SOMENTE A MORTE DO CÔNJUGE É QUE DÁ A LIBERDADE CLARA PARA UM NOVO CASAMENTO** – *“Contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor”*.

Um movimento chamado Humanismo movimentou a arte, a filosofia e até a religião. Antes desse movimento os homens colocavam Deus no centro e se colocavam à Sua volta. Depois desse movimento o homem se colocou no centro das atenções e Deus passou para a periferia como um ser que deve fazer a vontade do homem. Isso provocou um problema muito grave na relação do homem com Deus porque o homem passou a ditar as regras ao invés de obedecer às normas estabelecidas por Deus.

O humanismo afetou em cheio os relacionamentos conjugais. Sabemos que todos os casais passam por dificuldades. É nesses momentos que devem colocar o amor em ação e exercitar o diálogo. Porém o homem centrado nele

mesmo decidiu que não é mais necessário gastar tempo arrumando o que ele mesmo destruiu. Segundo o seu entendimento, quando os problemas começam a atingir o casamento é hora de desistir dele e partir para outra experiência. Como a nova experiência também passará por problemas então ele colocará um novo fim e passará para outra e, assim, sucessivamente.

No argumento anterior dissemos que o casamento é indissolúvel, porém se o próprio Deus decidir levar para si um dos cônjuges, isso dará a liberdade ao cônjuge vivo de contrair novas núpcias. Paulo disse: *“Contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor”*.

O casamento é uma aliança feita entre um homem e uma mulher na presença de Deus e de testemunhas. Essa aliança só tem validade se as duas partes estiverem vivas. Morrendo um dos dois o outro não tem porque não se casar novamente, se assim o desejar. Se o fizer ele não estará traindo o cônjuge falecido porque a morte quebra a aliança que existia entre eles. Creio que isso está bem claro para todos.

O casamento é uma união terrena. A aliança do casal se finda na terra. No céu não haverá a continuação dessa aliança. O casamento é uma aliança humana que é ratificada por Deus. Deus não obriga ninguém a se casar e deixa os homens e mulheres livres para fazerem sua escolha, porém uma vez tendo contraído núpcias essa união passa a ser regulada por Deus e somente Ele pode dar um fim a ela. Chegando o fim, com a morte de um deles, a aliança termina e os compromissos assumidos deixam de existir. Se quiser pode se casar.

Quanto ao novo casamento em caso de morte do cônjuge não há problema, porém há outra situação. Essa é a nossa questão: ***Se o cônjuge não morreu, porém houve a separação do casal, é permitido se casar novamente?*** É aí que mora o problema!

Nos versículos 10,11 do capítulo sete, Paulo disse: *“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido e que o marido não se separe de sua mulher, se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido”*.

A observação desse texto nos obriga a não aceitar nenhum novo casamento para o cônjuge que abandonou o lar sem que seu cônjuge tenha falecido. A única possibilidade de manter um relacionamento conjugal é

reatando os laços matrimoniais com seu cônjuge. O texto nos leva a entender que não há outra possibilidade.

No entanto, o versículo 15 abre uma possibilidade para o fim do primeiro casamento e o recomeço da vida ao lado de uma segunda pessoa. O texto diz: *“Se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz”*.

Esse é o caso de uma pessoa que se converteu, porém o seu cônjuge não aceitou a sua conversão ou a situação de um crente que tenha se casado numa união mista. O cônjuge não crente, preferindo viver longe de um crente, abandona o lar. Nesse caso o abandono do lar foi um passo dado pelo incrédulo. O crente abandonado fica livre para se casar novamente. Porém não é permitido ao crente pedir ou provocar a separação se o incrédulo não quiser deixar o lar.

**Se o crente abandonar o lar ele terá apenas duas alternativas:** 1. Se reconciliar com seu cônjuge. 2. Continuar sozinho pelo resto de sua vida. A liberdade só é dada no caso do abandono do lar pelo incrédulo e nunca pela parte crente.

No texto de Mateus 19.7-12, citado acima, a discussão chega ao novo casamento. Veja: *“Replicaram-lhe: Por que mandou, então Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério. Disseram os discípulos: Se esta é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar. Jesus, porém lhe respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado. Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do Reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita ”*.

Vamos analisar alguns pontos desse texto.

a) Moisés mandou dar carta de divórcio? Não! Os hebreus, usando de um entendimento errado da lei (Dt 24.1-4), usavam qualquer motivo, por mais banal que fosse, para repudiar sua esposa. A repudiada viveria envergonhada

e sozinha pelo resto da vida sem a carta de divórcio. A “*permissão*” para se lavrar a carta de divórcio foi admitida por misericórdia às mulheres abandonadas. Após o divórcio elas poderiam se casar novamente.

b) A permissão só foi dada por causa da dureza de coração – Se os homens fossem misericordiosos, compassivos e amassem às suas esposas eles não as humilhariam, divorciando-se delas. O egoísmo, o orgulho, a falta de amor e a falta de uma nova oportunidade à esposa é que motivava os pedidos de divórcio. Quem obedece a Deus não se separa. Corrige-se!

c) “*Quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério (e o que casar com a repudiada comete adultério)*”. Esse texto merece nossa atenção. 1. Se um homem ou mulher se divorciar, sem que seu cônjuge tenha cometido adultério e se casar uma segunda vez esse seu novo casamento não é aceito por Deus, sendo para Ele uma relação adúltera. Não se pode pedir que Deus abençoe uma relação que para ele é abominável e pecaminosa. 2. Quem casar com a pessoa repudiada comete adultério – É importante observar que essa pessoa repudiada é um adúltero ou adúltera. Ela foi abandonada por não respeitar o seu cônjuge, por trair sua confiança, quebrar sua palavra, desonrar a Deus e cometer adultério. A separação não foi motivada por um motivo banal. Foi motivada pelo adultério. A pessoa adúltera faz seu novo cônjuge se tornar adúltero também. O novo casamento de uma pessoa que tenha se divorciado por ter traído o seu cônjuge ou por ter abandonado seu cônjuge sem que ele tenha cometido adultério não é aceito por Deus e, portanto, não se pode pedir as bênçãos de Deus para esta nova união.

d) No que se refere à mulher repudiada pelo marido ou o marido repudiado pela mulher, sem que haja adultério o texto não diz que para esses seja proibido um novo casamento e nem que esse casamento seja uma relação adúltera. Veja que quem se casa com a “*repudiada*” comete adultério, porém essa pessoa foi repudiada por ter cometido “*relações sexuais ilícitas*”. Então quem casa com o adúltero se torna adúltero. Mas se essa pessoa não foi repudiada por adultério, o seu novo casamento não será uma relação adúltera.

Deuteronômio 24.1-4 permitia o divórcio e não proibia o novo casamento da mulher repudiada por razões que não fosse adultério. Ela poderia se casar novamente depois do divórcio. O texto não trata de homem sendo repudiado

porque na época não havia a possibilidade de uma mulher repudiar seu marido. O único caso que não permitia um novo casamento era quando havia adultério, e não poderia casar mesmo, mesmo porque os dois adúlteros eram apedrejados, e mortos não se casam.

Nesse texto Jesus deixa entender algo diferente da lei. Porém sua restrição se limita ao mesmo caso do texto – adultério. Primeiro ele diz que o casal não pode separar-se. Ele não diz que um divorciado não pode se casar novamente, diz, sim, que a pessoa repudiada por causa de adultério não pode se casar novamente.

Creio que poderíamos afirmar que:

1. Se um dos dois morrer o outro pode se casar novamente.
2. Em caso de relacionamentos problemáticos, quando há falência do casamento, vimos que o casal tem de reciclar o casamento e não se separar. O novo casamento não será aceito por Deus.

3. A igreja é responsável por julgar os casos de separação. Se um casal se separou por motivos banais e pecaminosos essa separação deve ser punida, pois todo pecado deve ser punido. Porém, se a separação foi motivada pelo fim real do casamento e se a relação se tornou insuportável e essa separação não aconteceu motivada por atos pecaminosos ou por falta de amor cristão ou irresponsabilidade, e visto que **“todas”** as tentativas foram feitas para se recuperar o casamento, antes do seu fim, não seria justo manter o casal unido apenas pela legalidade. Manter juntas duas pessoas infelizes e cercadas de discórdias pelo resto da vida, sendo que os dois não se suportam mais, creio eu que não seja algo agradável a Deus, **porém**, mesmo para essa triste situação, não há nenhum versículo bíblico que apoie esta ideia. De acordo com o ensino bíblico, mesmo nesse caso não se pode haver separação ou novo casamento.

Uma terceira norma percebida no texto é que **A VIDA SOLITÁRIA PODE SER MELHOR QUE UM NOVO CASAMENTO INFELIZ** – ***“Todavia, será mais feliz se permanecer viúva; segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus”***.

No dia 27 de maio de 2006 eu fiz o novo casamento de meu pai. Eu amava minha mãe, porém isso não foi motivo para que eu não fizesse o novo casamento dele. A solidão de um homem que foi casado por 52 anos e de

repente ficou viúvo pode ser a causa de muita tristeza, depressão e até de morte. Amo o meu pai e o quero vivo e feliz. O início de uma nova relação conjugal deu a ele uma motivação extra para se renovar e desejar viver muitos anos ainda. O novo casal está vivendo feliz e espero em Deus que essa união dure pelo resto da vida deles nessa mesma felicidade.

Poderíamos dizer que todos os novos casamentos serão felizes? O novo casamento trará somente coisas boas e as más ficarão no passado? Conheço exemplos bons e ruins. Conheço casais que recasaram e em poucos meses se separaram. Também conheço outros que tiveram sucesso.

Qual a vantagem de permanecer solitário ou solitária? Uma pessoa que tenha chegado à idade madura normalmente já possui uma vida estabilizada financeiramente e filhos criados. Nesse caso ela está livre para viajar e conhecer novos lugares e novas pessoas. A solidão propiciará liberdade de ir e vir sem ter de prestar relatórios e dar explicações aos outros. Olhando por esse ângulo a solidão permanente, depois do fim de um casamento, seja por viuvez ou separação indesejada, pode trazer mais espaço e liberdade.

Para mulheres parece que continuar viúva traz mais vantagens do que fazer um mau casamento. A Bíblia cobra do povo de Deus um cuidado todo especial com as viúvas. Os fazendeiros tinham de deixar partes de sua roça sem colher para que as viúvas e outros pobres colhessem. Paulo foi o portador da ordem divina ao povo para que cuidassem delas. Elas devem ser protegidas, já que não dispõem de marido para protegê-las. Elas devem ser sustentadas quando não podem trabalhar ou quando não possuem renda que garanta seu sustento.

Nesse caso o estado de solidão pode ser mais vantajoso, pois a viúva estará sob o cuidado de uma igreja e todos a protegerão. Se fizer um novo casamento e esse casamento não for uma boa escolha ela estará sob o cuidado de um homem mal. A ajuda da igreja será dispensada, visto que o marido deve sustentar sua esposa. E se algo nesse relacionamento vier a trazer angústias e tristezas, a igreja pouco poderá fazer a não ser aconselhar, orar e cuidar à distância, visto que os de fora não podem tomar decisões que dizem respeito ao casal. Nesse caso a solidão é melhor do que um novo casamento mal feito.

O novo casamento pode trazer problemas. Um problema muito comum é o relacionamento entre padrastos ou madrastas com os filhos do primeiro casamento. Os pais os deixam sob o cuidado da madrasta ou padrasto que muitas vezes maltrata o filho sem lhe dar oportunidade de se defender e usando de ameaças o obriga a ficar calado sem denunciá-la. Uma má empregada se despede, mas uma madrasta ou padrasto mal não pode ser despedido.

Um problema muito comum às pessoas que passam por um segundo casamento são as comparações. Mulheres são humilhadas por seus maridos ao serem depreciadas na comparação entre ela e a primeira mulher. *“A falecida é que era boa esposa. Ela sabia cuidar do lar com carinho e era ótima mulher e amante”*. A nova esposa muitas vezes sofre essas comparações pela vida toda.

Maridos se sentem humilhados, alguns se tornam violentos e até abandonam o lar por causa dessas comparações. Muitos também se deixam levar pelo ciúme das lembranças da mulher e isso traz problemas para a vida íntima do casal. Se a pessoa deseja mesmo casar-se novamente ela tem de estar ciente de que uma segunda experiência será afetada pela primeira.

Diante dessa realidade e desejando a felicidade dos crentes viúvos, Paulo leva as viúvas a entender que continuar viúvas pode ser melhor do que se casar novamente. Ele disse: *“Todavia, será mais feliz se permanecer viúva; segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus”*.

Paulo era um homem experiente e a sensibilidade aos problemas conjugais que ele tratava e a observação de fatos desagradáveis que ele presenciava o levou a dar esse conselho às viúvas. Ele queria evitar problemas para suas vidas e desejava vê-las felizes e livres para se dedicarem ao Senhor.

Para Paulo um novo casamento poderia se tornar muito mais desagradável do que continuar só. Depois de ter vivido algum tempo com um marido ou com uma esposa num casamento findado pela morte da pessoa amada ou por ter chegado ao fim o casamento do qual se esperava viver feliz, recomeçar pode se constituir um risco à felicidade. Viver só é ruim. Viver mal acompanhado é pior!

Meu irmão, como pastor o meu maior desejo é ver famílias unidas e casais felizes. Creio que os casais não têm levado a sério as palavras de Jesus: *“O que Deus uniu não o separe o homem”*. Quando faço um casamento

o meu desejo é vê-los felizes por toda a vida. E se Deus me der vida e saúde, também desejo batizar seus filhos e participar das bodas de ouro desse casal. Nenhum pastor faz casamento pensando em vê-los separados e depois buscando novos relacionamentos. Espera que vivam a vida toda juntos.

Toda separação traz sérias consequências e frustrações para os dois membros do casal e para os filhos. O marido levará para sempre o sentimento de culpa e a dúvida sobre suas responsabilidades na separação. A esposa compartilhará desse sentimento, levando consigo a tristeza por ter presenciado o fracasso do seu casamento.

Um novo casamento não cura as feridas deixadas pelo primeiro. Creio que os casais devem investir mais nos seus casamentos. Devem exercitar o amor, o diálogo, a compreensão e tudo mais que fortalece o relacionamento dos dois e fazer de tudo para não ver o fim dele.

Mas se esse casamento acabar, mesmo que esse fim seja indesejado, é hora de olhar para frente. Seja responsável. Se o primeiro casamento acabou por que você falhou nos seus deveres, volte atrás e tente recomeçar. Tente reconciliar-se e procure acertar. Se isso não for mais possível porque o cônjuge ferido pelas suas constantes falhas se fechou totalmente e o casamento não permite um novo recomeço, e você está diante de um novo relacionamento, não exponha o novo cônjuge aos antigos erros. Procure acertar e peça ajuda antes do fim. Os sinais de problemas são deixados à mostra logo no início. Observe e trate-os antes que se tornem feridas fatais para o seu novo casamento. Não exponha seu novo relacionamento aos erros do passado.

Caso o seu cônjuge tenha falhado e o seu casamento se abalou, mas ele está de volta pedindo uma segunda oportunidade, não feche o teu coração – Perdoe. Não creia que outra pessoa será melhor do que ele (a) e que o outro (a) não errará como ele errou. Todos erram! É mais fácil corrigir quem já se conhece do que iniciar um novo relacionamento com novos e desconhecidos erros.

Nesse estudo levantamos uma questão:

### **O CASAL SEPARADO PODE SE CASAR NOVAMENTE?**

O texto nos deu algumas respostas.

- A primeira resposta foi que **O CASAMENTO É INDISSOLÚVEL**. “A mulher está ligada enquanto vive o marido”. Uma vez tendo se casado com alguém, aconteça o que acontecer, a pessoa continuará ligada ao cônjuge pelo resto de sua vida. Ao se casar eles se tornaram “Um”.
- Outra resposta diz que **SOMENTE A MORTE DO CÔNJUGE É QUE DÁ A LIBERDADE CLARA PARA UM NOVO CASAMENTO**. “Contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor”. Diante de Deus o fim do casamento só acontece com a morte de um dos dois. Nesse caso o parceiro vivo está livre para se casar novamente.
- A última resposta fornecida pelo texto mostra que **A VIDA SOLITÁRIA PODE SER MELHOR QUE UM NOVO CASAMENTO INFELIZ**. “Todavia, será mais feliz se permanecer viúva; segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus”. O texto mostra que nem sempre recomeçar é positivo. A felicidade pode estar na solidão.

Deus não criou o casamento para acabar antes da morte de um dos cônjuges, porém se alguém se separar porque não quis continuar vivendo a vida comum do lar, nesse caso essa pessoa tem duas opções: Continuar solitária ou se reconciliar. Ela não poderia ter acabado com o seu casamento por motivos banais, em consequência, não poderá mais se casar de novo.

Se o casal se separou por motivos banais o seu novo casamento não será aceito por Deus e será tido como uma relação adúltera. Também o traidor, que provocou fim do seu casamento, continua adúltero mesmo com um novo casamento e faz de seu novo cônjuge um adúltero também.

Porém, percebemos na Bíblia a possibilidade de um recomeço ou novo casamento. Se houve adultério, a parte traída fica livre para se casar, devendo tomar cuidado para não cair no adultério antes de um novo casamento, pois estará exposta a isso pelo fato de estar solitária. E se decidir se casar novamente, que tome o cuidado de se casar “No Senhor”. Um novo relacionamento “Misto” seria um desastre e motivo de tristezas.

Os relacionamentos humanos são falhos. Nenhum homem ou mulher está livre de errar em suas atitudes e no trato com o seu cônjuge. Às vezes fala-se algo indevido ou faz algo indesejado. Às vezes falha-se naquilo que era muito importante para a pessoa amada. Às vezes as atitudes causam feridas profundas no cônjuge. Isso tudo causa um grande problema para o relacionamento do casal. Cientes da fragilidade humana os casais devem estar prontos a perdoar quando perceberem falhas na pessoa amada e pronta a se corrigir, em caso de falhas pessoais.

Invista no teu casamento para que ele não chegue ao fim, pois se isso acontecer, mesmo não sendo totalmente proibido em casos especiais, um novo relacionamento pode trazer mais problemas do que se você recuperar o já existente.

Pense nisso: Nenhuma separação agrada a Deus, pois ele fez o casamento para durar a vida toda do casal. Não brinque com coisa séria.

Que Deus o abençoe!